

DÍALOGO SOBRE A GEOGRAFIA CUBANA¹

Entrevista com José Manuel Mateo Rodríguez²

Entrevistador: Paulo Fernando Jurado da Silva³

Paulo: *Inicialmente, Mateo, gostaria de agradecer pelo fato de você ter aceitado o convite em participar dessa entrevista e, com isso, lhe perguntar, primeiramente, qual a relação que se pode estabelecer entre a Geografia Brasileira e a Geografia Cubana?*

Mateo: Bom dia, eu gostaria também de agradecer a tua gentileza pela entrevista. Eu acho que a Geografia Brasileira e a Geografia Cubana desenvolveram-se em duas matrizes muito diferentes. A Geografia Brasileira teve muita influência da Geografia francesa. Na Geografia brasileira, nos anos 1960 e 1970, desenvolveu-se fortemente a linha da Geografia Crítica e, assim, houve muita influência de Milton Santos, sobretudo. No começo, essa Geografia esteve mais encaminhada a fazer a denúncia do papel da estrutura capitalista dependente no Brasil e, em geral, na América Latina. Na Geografia Física, vários grupos foram envolvidos com a questão da prática do trabalho aplicado. Além disso, essa Geografia foi voltada para mobilização social e uma mobilização política e crítica.

Já Geografia Cubana antes da Revolução teve uma influência muito grande da Geografia norte-americana, basicamente da Geografia Racionalista e de Hartshorne. Mas, houve também a Geografia dos Componentes que influenciou a Geomorfologia, fundamentalmente, e além dessa influência teve um papel muito importante em alguns dos grandes pensadores cubanos como Salvador Massip e Antonio Núñez Jiménez que tiveram um papel crítico, muito grande, contra a ditadura, e fizeram uma geografia crítica de base diferente, mais racionalista, e uma geografia mais naturalista.

Depois da Revolução, Cuba teve basicamente uma influência muito grande da Geografia Soviética e esteve mais voltada para a questão aplicada, apoiando o governo na formação da nova organização espacial que o país precisava. Então, a maioria de nós (eu sou da Universidad de La Habana) tivemos professores soviéticos e de outros países do mundo, do antigo campo socialista, e muitos de nós, os primeiros doutores se formaram lá na União Soviética, basicamente na Rússia e Ucrânia. Então, na nossa Geografia desenvolveu-se uma interpretação muito diferente do marxismo como foi feito no Brasil nos últimos 20 anos. Já nos últimos 10 anos está acontecendo uma aproximação muito interessante entre a Geografia cubana e a Geografia brasileira. Já a Geografia Brasileira está mudando e tendo uma influência de outras correntes, tornando-se mais aplicada e envolvida com uma prática não só da crítica, mas também na construção de modelos alternativos e na construção da sociedade capitalista.

¹ Essa entrevista foi transcrita por Silmara Bernardino. E-mail: gasperrsilmara@gmail.com.

² Professor Doutor da Facultad de Geografía, Universidad de La Habana, Cuba. E-mail: mateo@geo.uh.cu

³ Doutorando em Geografia pela FCT/UNESP, Presidente Prudente e bolsista da FAPESP. E-mail: pjurado@uol.com.br

Paulo: *Mateo, mas qual é a visão predominante na Geografia Cubana no momento atual? Ou seria uma Geografia expressa no “plural” com diversas correntes?*

Mateo: Eu acho que a geografia cubana nos últimos 20 anos tem sido mais plural. Nós estamos numa crise econômica que, sem dúvida, influi na Geografia Cubana. Porque a questão dos recursos, do financiamento é muito complicada. Às vezes, o trabalho de campo é uma dificuldade para nós, mas temos centros fundamentais de produção do conhecimento como a Faculdade de Geografia da Universidade de Havana, o Instituto de Geografia Tropical do Ministério de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente, que é o mais desenvolvido para as pesquisas, e também um Departamento de Geografia e Geologia nos diferentes institutos pedagógicos onde se formam licenciados. Além disso, temos uma Geografia aplicada no sentido do planejamento e da planificação física em Havana e em outras províncias e municípios. Essa é uma Geografia prática, para resolver os problemas de planejamento. Então, a Geografia continua sendo uma geografia mais aplicada, mais uma geografia plural. Temos uma influência muito grande, do desenvolvimento da questão do sistema de informação geográfico, sensoriamento remoto. Por outro lado, temos geógrafos que trabalham com a linha do Milton Santos, pessoas com mais uma linha mais naturalista, próximos ao marxismo tradicional soviético e temos também uma influência da Geografia analítica dos componentes, basicamente na Geografia Física e também na Geografia Humana. Então, eu acho que essa tendência plural também aproxima a Geografia Cubana com a Geografia Brasileira

Paulo: *Mateo sabendo que a Geografia cubana expressa bastante pluralidade como se deu, portanto, a sua formação? Quais são as suas principais referências e ligações com o pensamento filosófico?*

Mateo: Eu me formei no ano de 1970, em Havana, e grande parte dos meus professores era de origem soviética. No ano de 1976 fui para a União Soviética, Moscou, onde elaborei minha tese de doutorado que se chamou “Paisagem de Cuba”. Voltei nos anos 1980 e comecei a trabalhar com a América Latina no ano de 1985. Fui para a Colômbia, para o México onde tive relacionamento com o pessoal da Alemanha, da antiga Alemanha Democrática, e comecei a trabalhar no Brasil no ano de 1992. Assim, há mais de 20 anos que estou viajando para o Brasil, convidado basicamente pela UNESP de Rio Claro e agora pela UNESP de Presidente Prudente. Além disso, tenho um relacionamento muito forte com o pessoal da Universidade Federal do Ceará. Na realidade, já percorri muitos estados brasileiros, já estive mais de 30 vezes aqui no Brasil. Somando todo o tempo acho que estou há 6 ou 7 anos morando aqui no Brasil em diferentes estágios. Tenho muito relacionamento com a Geografia brasileira, basicamente, com a Geografia Física. Sou convidado muitas vezes a palestras e este ano (2013) estive num seminário de Geografia Física Aplicada. Quanto ao meu posicionamento filosófico, na realidade, eu sempre trabalhei como geógrafo físico. Comecei pela geomorfologia, depois virei paisagista, depois geoecólogo e de paisagem natural. Minha tese foi encaminhada para essa questão da paisagem natural, mas nas

últimas pesquisas que encerramos estou mais envolvido com a questão mais teórica e eu tenho uma formação teórica muito sólida em Cuba do marxismo e depois na União Soviética. Estudei com dois grandes professores de Filosofia marxista em Moscou, que eram geógrafos. O professor de filosofia na Pós-graduação em Moscou era geógrafo e eu tive a grande oportunidade de trabalhar e estudar com ele. Então tenho tentado estudar claramente toda a influência da filosofia na Geografia e aqui no Brasil tenho lido os trabalhos de Sposito, Santos entre outros. Para Cuba, ainda é muito importante textos básicos, de interpretações de Marx, Lênin, Gramsci e outros teóricos da filosofia e também é muito importante o pensamento de José Martí. Este último foi nosso herói nacional, grande revolucionário, uma pessoa que faleceu no século XIX e que foi um grande teórico da independência cubana. Foi assassinado pelos militares da Espanha em uma batalha. O pensamento eclético humanista de Martí, possibilitou a entrada na dialética pelo caminho do romanticismo e humanismo. Então, para nós, é muito interessante esse marxismo também materialista de Marx e Lênin, enxergados numa perspectiva do humanismo material. Nos últimos 15-20 anos eu com influência brasileira, logicamente, tenho tentado analisar todo o arcabouço teórico-filosófico dos conceitos e das categorias da Geografia, tendo em conta não só a interpretação do marxismo e outras correntes filosóficas como a fenomenologia, realismo, existencialismo.

Paulo: *E, no momento, quais são seus principais projetos?*

Mateo: Eu lancei junto com o professor Edson Vicente da Silva, da Universidade Federal do Ceará, o livro sobre geoeologia da paisagem. Porque a geoeologia da paisagem é a corrente naturalista de Humboldt basicamente que foi desenvolvida posteriormente por outros teóricos na Alemanha e em outros locais. Tenho um livro sobre educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, porque agora estamos no desenho do desenvolvimento sustentável e acho que também havia muita confusão sobre o conceito de sustentabilidade. Nós tentamos refazer uma interpretação sistêmica do conceito de sustentabilidade, e tentamos amenizar esse conflito entre educação ambiental e a educação pelo desenvolvimento sustentável. Agora, em Vitória, foi lançado o livro sobre planejamento ambiental com base sistêmica, porque na minha interpretação a geografia está criando o conceito dos Geossistemas. Inicialmente, foi desenvolvido por Sotchava, já falecido, que foi o diretor do Instituto de Geografia de Desenvolvimento Regional da Sibéria. Eu dei aula com ele, fui aluno dele no ano de 1978 e, com isso, Sotchava fez uma interpretação de um sistema conceitual de paisagem, nos anos 1960 que, depois, infelizmente esse conceito foi tergiversado e deturpado por outros autores. Então, eu trabalho com essa concepção sistêmica que não é só Geossistema natural, pois é interpretado por um espaço produtivo, social e até mesmo pelos espaços culturais. Então, eu estou com três projetos aqui no Brasil: um projeto da CAPES, um projeto com o pessoal da UFC, um com o pessoal do Rio, e um projeto como esse aqui da UNESP, e estamos tentando fazer outros projetos com o pessoal da UNICAMP, o pessoal do Pernambuco e do Rio Grande do Sul. Além disso, eu tenho um compromisso com a Geografia brasileira, que é um compromisso meu e não só meu, mas também do professor Edson Vicente da Silva, professor Archimedes Peres Filho da UNICAMP de traduzir Sotchava para o português. Existe uma falta da tradução

dessa obra clássica da Teoria Geral dos Sistemas e eu estou traduzindo para o espanhol e junto com meus colegas brasileiros vamos tentar traduzir para o Português que foi um compromisso meu. Já foi traduzido cerca de 25% da obra que é muito difícil porque o livro é em russo. Claro que conheço russo, mas é difícil, o livro está escrito numa linguagem muito complicada, mas foi o meu compromisso, porque na realidade muitos autores brasileiros estão exigindo, pedindo que esse livro seja traduzido. Eu também tenho meus projetos lá em Cuba: eu sou atualmente o presidente da Sociedade Cubana de Geografia, uma sociedade que ano que vem (2014) vai fazer 100 anos e no ano de 2015 teremos o XV Encontro de Geógrafos da América Latina em Havana e, então, aí com certeza eu não vou estar direto na organização, mas com certeza vou estar envolvido nesse encontro.

Paulo: *Por fim, quais seriam as perspectivas que você poderia lançar para Geografia cubana nos próximos anos?*

Mateo: Cuba está num momento muito interessante, o modelo do socialismo estatal baseado na União Soviética está mudando. Ainda que nós tenhamos um pouquinho de nossas interpretações, por exemplo, em Cuba sempre teve muita influência das cooperativas rurais, e sempre teve uma influência também da pequena propriedade, mas basicamente nos últimos três anos o governo e o partido comunista decidiram mudar o modelo. No momento, está surgindo muitas pequenas atividades por conta própria como taxista, donos de casas de aluguel, entre outras. Mini e microempresas se abrindo como: restaurantes, cabeleireiros e taxistas que estão virando cooperativas e a propriedade fica para o governo. Além disso, está ocorrendo uma mudança muito importante na questão do mundo rural, nos tipos de cooperativas estatais que estão muito mais autônomas e o governo está dando para os camponeses em aluguel a terra e, além disso, está existindo muitos atores e agentes com autonomia e também o território por sua extensão em termos de gestão. Houve também uma pulverização maior das sociedades locais e regionais e tudo isso está levando a um socialismo diferente. Um socialismo mais original, mais diversificado, mais complexo. Mantendo o socialismo, a justiça social, a solidariedade, a distribuição social, como uma questão fundamental, mas tendo uma diferenciação social muito mais fincada. Também está acontecendo outras coisas, como a mudança nas leis de imigrações e uma maior liberdade para os cubanos viajarem e expressarem seus desejos individuais, como comprar casa, comprar carro. Todas essas mudanças estão levando evidentemente a uma reorganização espacial do país, da espacialidade até a territorialidade dos processos de incorporação do desenvolvimento e tudo isso está levando a uma maior complexidade, e sem dúvida a um desafio, porque tudo isso manifesta-se no espaço, no território, no meio ambiente e é sem dúvida um desafio enorme para a geografia cubana, não!? Outra questão é que Cuba nos séculos XVI/ XVII sempre foi desenhada como a grande economia de plantação, a plantação da cana-de-açúcar. O território foi desenhado como espaço geométrico para garantir uma eficiência, uma produtividade, uma eficácia da plantação da cana-de-açúcar. Houve uma homogeneização do espaço nacional para converter o país em uma grande usina de açúcar. Agora, estamos assistindo a reorganização da economia do país, uma maior diversificação da produção agrária, rural, o turismo com um papel muito importante

na economia do país. O turismo, biotecnologia e remédios também têm sido setores importantes da atividade econômica no país. No momento, também se encontra em construção um novo porto industrial e o Brasil está financiando e construindo este porto que é o maior do Caribe, há 120 quilômetros de Havana. Ademais, há o surgimento de um polo econômico muito importante na cidade de Cienfuegos, levando a novas razões espaciais, territoriais. Do ponto de vista da geopolítica, Cuba está tendo uma participação muito importante nesse novo processo de integração da América Latina e junto com a Venezuela forma a ALBA (Aliança Bolivariana para as Américas). Além disso, tem um papel muito importante na Petrocaribe, que é um consórcio dos países do Caribe, basicamente vinculado com o petróleo, com o gás, com gasolina e agora a tendência é que essa iniciativa se torne um fórum de interação regional no Caribe e na América Central. Nós temos uma vocação e uma atitude muito importante de colaboração, atitude e interação regional aqui no Brasil, e nessa interação sem dúvidas o Brasil tem um papel fundamental e atualmente é o terceiro parceiro comercial depois da China e da Venezuela. Brasil está construindo o porto, está tendo uma participação na renovação dos aeroportos para fomentar o turismo. Uma participação na agricultura, em soja, em créditos agrícolas, uma parceria na área da saúde, temos uma parceria muito forte na participação conjunta entre cubanos e brasileiros com financiamento brasileiro para a questão da saúde. Agora o Programa Mais Médicos também é um importante instrumento de cooperação entre os dois países, fortalecendo o Sistema Unico de Saúde brasileiro. No ano passado, tivemos a primeira reunião em Cuba-Brasil, associada ao conhecimento de cientistas brasileiros, tentando construir uma aliança para fazer uma plataforma encaminhada a questão da Sociedade do Conhecimento, a segunda reunião celebrou-se agora em junho no Brasil, e estamos tentando construir projeto em conjunto. Procurar adequar à geografia cubana com os novos tempos da geografia mundial é o desafio que todos nós temos pela frente.